

**AULAS COLETIVAS DE FLAUTA DOCE UTILIZANDO REPERTÓRIO
MULTICULTURAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA REFERENTE AO
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM MÚSICA.**

Bruna Kleine
Fundação CSN – Curitiba
b-kleine@hotmail.com

Lucas Fermino
Escola Adventista Portão – Curitiba
ferminolucas@yahoo.com.br

Tatiane Wiese
UNESPAR/EMBAP
tatiane.wiese@unespar.edu.br

Resumo: Este trabalho refere-se a um relato de experiência de estágio realizado no ano de 2012. Esta proposta tinha como tema o ensino coletivo de flauta doce, utilizando repertório multicultural. As atividades realizadas em aula seguiram o modelo C(L)A(S)P de Swanwick e contaram com a participação de 28 alunos com idades entre oito e dez anos. O projeto de estágio aqui descrito tinha como objetivo geral: “apresentar e discutir uma proposta de ensino para aulas coletivas de flauta doce que abordem o multiculturalismo, aplicada durante as aulas referentes à disciplina de estágio curricular supervisionado na disciplina Prática Musical em Conjunto, do curso de extensão da Embap”. A partir do que foi trabalhado e observado em sala de aula concluiu-se de que é possível trabalhar desta forma no ensino deste instrumento e que o repertório utilizado, bem como as atividades de apreciação, execução e composição contribuíram para o desenvolvimento dos alunos.

Palavras-chave: Flauta doce; ensino coletivo; multiculturalismo; Modelo C(L)A(S)P.

Descrição da proposta de trabalho

A flauta doce é um instrumento que desde o início do século XX ocupa um papel educacional muito importante (BARROS 2011, p. 52), além de sua presença também na performance. Experiências de educação musical envolvendo este instrumento em diferentes contextos também são descritas por vários autores como exemplo citam-se os trabalhos de Beineke (2003), Weiland (2006), Reis (2012) entre outros.

Durante o curso de graduação foi possível ter contato com diversas metodologias e trabalhos de educadores. Entre outros citam-se modelo C(L)A(S)P¹ de Swanwick (2003) e o trabalho com música de outras culturas de Almeida e Pucci (2011). A leitura de todos estes textos e autores referentes à flauta doce, ensino da música de outras culturas e do modelo C(L)A(S)P de Swanwick influenciaram e tornaram-se pilares para a realização do estágio. Este projeto serviu como coleta de dados para um trabalho de conclusão de curso intitulado: “Vivenciando as raízes musicais do Brasil por meio da flauta doce”.

O projeto realizado previa a utilização de um repertório multicultural no ensino coletivo de flauta doce, envolvendo a música indígena, africana e portuguesa, pois estas etnias são as etnias formadoras do povo brasileiro e por consequência também de sua música e cultura. Dessa forma, o trabalho teve como objetivo geral: “apresentar e discutir uma proposta de ensino para aulas coletivas de flauta doce que abordem o multiculturalismo, aplicada durante as aulas referente à disciplina de estágio curricular supervisionado, na disciplina Prática Musical em Conjunto, do curso de extensão da Embap”. Participaram do projeto 28 alunos com idades entre oito e dez anos divididos em duas turmas, que continham em média 14 alunos cada. As aulas foram desenvolvidas a partir do modelo C(L)A(S)P de Swanwick (2003). Assim, foram trabalhadas as atividades de apreciação, composição e execução, além da técnica básica para tocar este instrumento, contextualização das músicas e da cultura dos povos indígena, português e africano. Procurou-se abordar este tema em virtude da grande variedade musical/cultural em nosso país, buscando mostrar como a música destes povos influenciou a música e cultura brasileira de hoje. Como o público alvo tratava-se de crianças, buscou-se desenvolver aulas dinâmicas, atividades lúdicas, visando estimular a musicalidade dos alunos, trabalhando tanto elementos técnicos quanto expressivos da performance musical (SWANWICK, 1994, p. 7).

Em relação ao multiculturalismo, apresentar uma proposta onde seriam estudadas músicas de outras culturas, diferentes da nossa, tornou-se um desafio, primeiramente porque muitas vezes tudo o que é diferente, no começo causa certo estranhamento, ou até preconceito (ALMEIDA, PUCCI, 2011). De acordo com estas

¹ Modelo C(L)A(S)P: foi criado por Swanwick em 1979. “Nesse modelo, cinco atividades de sala de aula são identificadas. Essas atividades são composição, estudos de literatura, apreciação, aquisição de técnica e performance” (SWANWICK, 2003, p. 70). De acordo com o autor, as atividades de apreciação, composição e performance são as principais, apoiadas pelas atividades de literatura e técnica que são consideradas periféricas, e por isso encontram-se entre parêntesis.

autoras, é de suma importância “criar conexões” com as músicas apresentadas, proporcionar a compreensão do contexto em que essa música se insere, “e não apenas utilizá-la como uma melodia a mais” (ALMEIDA, PUCCI, 2011, p. 20). É importante lembrar que tudo isso deve ser feito a partir de uma perspectiva musical, utilizando parâmetros de envolvimento direto com a música (SWANWICK, 2003). Desta forma, a cada etnia trabalhada, era seguida certa sequência metodológica, como por exemplo: 1) breve contextualização sociocultural da etnia: essas atividades ocorriam por meio de aulas expositivas e dialógicas, assim como também por meio de pesquisas que eram propostas aos alunos; 2) apreciação musical de repertório étnico: as duas primeiras apreciações foram feitas de forma mais livre, utilizando apenas notação analógica. Já as duas últimas audições, ocorreram de forma estruturada, focando os elementos musicais já trabalhados e conhecidos pelos alunos. Sobre essas formas de apreciação Weiland e Valente (2007, p. 54) afirmam “[a] decisão sobre quando usar apreciação livre ou apreciação estruturada dependerá do professor, analisando as reações de seus alunos e suas possibilidades de respostas ao que está sendo proposto”; 3) a seguir, era realizada a execução. Recursos como solfejo, breve análise da partitura, performance realizada por partes, divisão do grupo em diferentes vozes, de acordo com o nível musical de cada um e trabalho de questões técnicas, facilitaram e organizaram o trabalho deste tipo de atividade. Como trabalhamos com duas turmas de níveis de conhecimento diferentes, as mesmas peças eram arranjadas de acordo com as possibilidades de execução de cada turma. Além das peças de repertório multicultural, foi utilizado o método de flauta doce *Sonoridades Brasileiras*.

A avaliação utilizada foi a formativa, além de duas provas realizadas ao final de cada semestre e uma apresentação artística que aconteceu no final do estágio. É importante destacar que este trabalho tinha preocupação quanto ao processo de desenvolvimento e não apenas com o resultado final.

Análise dos resultados

A partir das propostas apresentadas neste trabalho, foi possível observar alguns aspectos que serão aqui apresentados. A ideia de seguir uma sequência regular das atividades, para cada etnia abordada, foi muito importante porque proporcionou

unidade às aulas. Em consequência dessa unidade gerada, foi possível ver a evolução na maioria dos alunos, em cada uma das atividades.

Um aspecto positivo foi a audição comentada, sugerida por Almeida e Pucci (2011). Era um momento de apreciar, comentar e registrar o que se ouvia. O fato de as primeiras apreciações serem mais livres e as últimas mais estruturadas foi importante para avaliar o desenvolvimento dos alunos. A apreciação realizada antes da execução geralmente vinha a contribuir na hora da prática instrumental, pois os alunos já reconheciam a melodia na hora de tocar.

Outro ponto que merece ser destacado é a aceitação do repertório por parte dos alunos. Nas primeiras peças trabalhadas, às vezes percebia-se certo receio, alguns achavam a música “chata” ou “engraçada”. Mas ao longo do tempo foi possível perceber que grande parte dos alunos começou a compreender que as músicas faziam sentido dentro do contexto sociocultural em que estavam inseridas. Os alunos perceberam que deveriam respeitar o repertório apresentado independente do seu gosto pessoal. Importante destacar que Almeida e Pucci (2011) também comentam em seu livro a importância de que os alunos aprendam a respeitar a música de outras culturas.

É importante citar que utilizar as idéias propostas por Akoschky e Videla (1985) e Beineke (2003), sobre o uso de recursos como canto, instrumentos de percussão e outros, no ensino coletivo de flauta doce, são muito pertinentes, pois a diversidade na instrumentação e o auxílio do canto, além de deixar o discurso musical mais dinâmico, possibilita que todos toquem numa mesma prática musical, dentro de suas possibilidades. Dessa forma, pode-se estimular a autonomia do aluno dentro da heterogeneidade da turma. Assim foi possível aplicar o que é defendido por Tourinho (2006): no ensino coletivo, a maioria das atividades “envolvem todos os estudantes na maior parte do tempo possível” (TOURINHO² 2006, apud, REIS, 2011, p. 126). Porém é importante destacar que esses recursos devem servir para auxiliar e não tirar o foco da aula que é o ensino da flauta doce.

Para trabalhar com mais cuidado questões técnicas da flauta doce, e melhorar a interpretação do repertório, muitas vezes a turma era dividida pela metade. Cada professor trabalhava o mesmo conteúdo, com um grupo menor. Isso foi muito positivo, pois nos grupos menores era possível ouvir os alunos em dupla ou até individualmente,

² TOURINHO, Ana Cristina. Ensino coletivo de violão: proposta para disposição física dos estudantes em classe e atividades correlatas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO, 20., 2010, Montenegro. *Anais...* Montenegro: FUNDARTE, p. 32, 2006.

podendo trabalhar com mais precisão a sonoridade do instrumento, afinação, articulação, postura. De acordo com Reis (2011) a afinação deve ser um elemento a ser priorizado nesse tipo de ensino.

O método *Sonoridades Brasileiras* serviu como material de apoio muito importante para as aulas, pois permitiu que se trabalhassem questões técnicas, digitação de notas que estavam sendo aprendidas naquele momento, exercícios de escalas, bem como para as atividades de composição na flauta doce.

O modelo C(L)A(S)P de Swanwick (2003) foi muito propício à proposta, pois por meio de diferentes atividades foi possível proporcionar aos alunos tanto o conhecimento quanto a vivência de um repertório multicultural por meio do ensino coletivo de flauta doce.

Destaca-se ainda que a apresentação final do projeto foi muito positiva para maioria dos alunos, pois puderam mostrar por meio de uma apresentação artística, todo repertório trabalhado e aprendido. Desta forma foi possível ver que a apresentação motivou grande parte dos alunos. Com os ensaios para o recital, foi possível ver que alguns dos educandos aumentaram a frequência do estudo do instrumento em casa.

Assim, a partir de tudo o que foi aqui descrito, ressalta-se que a experiência de estágio realizada contribuiu para nossa formação enquanto professores. Seria interessante ampliar esta proposta de ensino para outros ambientes, como escolas regulares, projetos sociais, bem como aplicá-la com outro público de alunos, com adolescentes ou adultos, por exemplo. Outra opção seria a aplicação de um repertório multicultural que envolva outras etnias, como por exemplo, etnias orientais, já que estas utilizam bastante a escala pentatônica, o que facilitaria a execução e o improviso das notas na flauta doce. Dessa forma, espera-se que este relato possa vir a contribuir com a área de educação musical, no sentido de se refletir sobre a importância do ensino de repertório de outras culturas a alunos deste e de outros instrumentos.

REFERÊNCIAS

AKOSCHKY, Judith; VIDELA, Mario. A. *Iniciação a Flauta doce Soprano em dó*: Vol. 1. São Paulo: Ricordi, 1985.

ALMEIDA, Berenice de; PUCCI, Magda Dourado. *Outras terras, outros sons*. 1 e 2. ed. São Paulo: Callis, 2003/2011.

BARROS, Daniele Cruz. *A flauta doce no século XX: O exemplo do Brasil*. Recife: Editora Universitária UFPE, 2010.

BEINEKE, Viviane. O ensino de flauta doce na educação fundamental. In: HENTSCHKE, L.; BEN, L. D. *Ensino de música- Propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003, p. 86-100.

REIS, Jonas Tarcisio. Flauta doce no ensino fundamental: Uma experiência de educação musical no âmbito da Escola Cidadã em Porto Alegre. *Revista Espaço Intermediário*, São Paulo, ano II, n. IV, p. 122-135, dezembro 2011. Disponível em: <http://www.projetoguri.org.br/revista/index.php/ei/article/view/69>>. Acesso em: 17/09/2012.

SWANWICK, Keith. Ensino instrumental enquanto ensino de música. *Cadernos de Estudo: Educação Musical*. São Paulo: Atravez, n. 4/5, p. 7-14, 1994.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

WEILAND, Renate. *Aspectos figurativos e operativos da aprendizagem musical de crianças e pré-adolescentes, por meio do ensino de flauta doce*. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2006.

Disponível em: <http://www.ppge.ufpr.br/teses/M06_weiland.pdf>. Acesso em: 14/10/2012.

WEILAND, Renate; VALENTE, Tamara da Silveira. Aspectos figurativos e operativos da aprendizagem musical de crianças e pré-adolescentes, por meio do ensino de flauta doce. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 17, p. 49-57, setembro/2007. Disponível em: <http://www.abemeducaçao musical.org.br/Masters/revista17/revista17_artigo5.pdf>. Acesso em: 25/06/2012.